

**FACULDADE ÁGORA - FAG**  
**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**LUIS OTAVIO MARQUES DE OLIVEIRA**

**A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DO ADOLESCENTE NEGRO EM SITUAÇÃO  
DE VULNERABILIDADE**

**Campo Novo do Parecis-MT**

**2023**

**FACULDADE ÁGORA - FAG**  
**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**LUIS OTAVIO MARQUES DE OLIVEIRA**

**A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DO ADOLESCENTE NEGRO EM SITUAÇÃO  
DE VULNERABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Psicologia, da Faculdade Ágora - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Letícia Brito da Mota Fernandes.

**Campo Novo Do Parecis-MT**

**2023**

**FACULDADE ÁGORA - FAG**  
**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**Linha de Pesquisa:**

OLIVEIRA, Luis Otavio Marques de. **A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DO ADOLESCENTE NEGRO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**. Artigo Científico (Trabalho de Conclusão). Faculdade Ágora – FAG. Campo Novo do Parecis – MT, 2023.

Data de defesa: 24/11/2023.

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Orientadora:** Prof. Me. Letícia Brito da Mota Fernandes  
FAG

---

**Membro Titular:** Prof. Me. Cristiano Furtado Scarpazza  
FAG

---

**Membro Titular:** Prof. Me. Gerson Silveira Pereira  
FAG

**Local:**  
Faculdade Ágora – FAG  
Campo Novo do Parecis - MT

Clicksign 6284eb6b-4748-48fe-a38e-33caafca632a

## DECLARAÇÃO DE AUTOR

Eu, LUIS OTAVIO MARQUES DE OLIVEIRA, portador da Cédula de Identidade – RG n° 07039496539 SSP/PR, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob n° 058.036.721-57, **DECLARO E AUTORIZO**, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DO ADOLESCENTE NEGRO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Campo Novo do Parecis – MT, 30 de novembro de 2023.

*Luis Otavio Marques de Oliveira*  
LUIS OTAVIO MARQUES DE OLIVEIRA

# CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DO ADOLESCENTE NEGRO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

## THE CONSTRUCTION OF IDENTITY OF THE BLACK ADOLESCENT IN A SITUATION OF VULNERABILITY

Luis Otavio Marques De Oliveira<sup>1</sup>  
Leticia Brito da Mota Fernandes<sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar como ocorre e os fatores que envolve a construção da identidade do adolescente negro em situação em vulnerabilidade, com foco especial na compreensão dos aspectos psicológicos e emocionais. Os objetivos específicos consistiram em analisar os contextos de vulnerabilidade em que se encontram os adolescentes negros, identificar como ocorre o reconhecimento étnico-racial dessa população e compreender o processo de construção de identidade dos adolescentes. Ao longo desta pesquisa, ficou evidente a insuficiência de produções científicas suficientes para o diálogo deste tema e como ainda se enraíza um racismo, apesar disso, os estudos demonstraram os impactos na construção da identidade principalmente quando o grupo étnico racial é atingido na estrutura cultural. Além disso, o estudo ressalta a importância de mais discussões, diálogos nos espaços acadêmicos sobre a produção de trabalhos científicos em relação à subjetividade negra considerando a estrutura psicossocial do adolescente. Os resultados desta pesquisa bibliográfica destacaram uma grande escassez de material produzido pela psicologia e sobre a adolescência, e de uma ótica antirracista.

**Palavras-chave:** Adolescência; Identidade; Negritude.

### ABSTRACT

This research aimed to investigate how and the factors involved in the construction of the identity of black adolescents in vulnerable situations, with a special focus on understanding the psychological and emotional aspects. The specific objectives consisted of analyzing the vulnerable contexts in which black adolescents find themselves, identifying how the ethnic-racial recognition of this population occurs and understanding the process of identity construction among adolescents. Throughout this research, it became evident that there was insufficient scientific production to discuss this topic and how racism still takes root. Despite

---

<sup>1</sup>OLIVEIRA, Luis Otavio Marques. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Ágora - FAG. Campo Novo do Parecis-MT. Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: luis.oliveira.acad@faculdadeagora.edu.br.

<sup>2</sup>FERNANDES, Leticia Brito da Mota. Mestre em Psicologia. Professora da Faculdade Ágora - FAG. Campo Novo do Parecis-MT. Orientadora. E-mail: leticia.fernandes@faculdadeagora.edu.br.

this, studies demonstrated the impacts on the construction of identity, especially when the racial ethnic group is affected in the cultural structure. Furthermore, the study highlights the importance of more discussions and dialogues in academic spaces about the production of scientific work in relation to black subjectivity considering the psychosocial structure of adolescents. The results of this bibliographical research highlighted a great lack of material produced by psychology and on adolescence, and from an anti-racist perspective.

**Keywords:** Adolescence; Identity; Blackness.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada pela fase de transição da infância para a fase adulta, onde ocorre o desenvolvimento sexual, emocional e físico do sujeito. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência compreende o período dos 10 aos 20 anos, critério adotado também pelo Ministério da Saúde do Brasil, no entanto, para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o período vai dos 12 aos 18 anos (BRASIL, 2007). Além disso, é uma fase em que o sujeito inicia a construção de sua identidade. Para Erikson (1950), “a identidade é uma concepção coerente do self, constituída de metas, valores e crenças com os quais a pessoa está solidamente comprometida”. Sendo, portanto, saudável e necessário que o adolescente se debruce em sua procura.

Além do mais, podemos verificar a construção e socialização dos sujeitos com outros grupos visando conhecer, delimitar e fortalecer suas crenças próprias, assim “os grupos de adolescentes jovens são ajuntamentos de indivíduos isolados que procuram formar um agregado por meio de identidade de gostos” (WINNICOTT, 2005). Com isso, conseguimos compreender que os adolescentes se aproximam devido suas referências e gostos em comum. Para mais, devemos atentar-nos de que o processo de formação da identidade étnico-racial também se faz importante para os adolescentes, visto que auxilia no encontro de si.

Diante disso, Rosário (2008) aponta que a construção psíquica do(a) adolescente negro(a), que busca um lugar no social, ganha outras interpretações, pois ser reconhecido e chegar a si mesmo passa por uma percepção do outro. Dessa forma, o adolescente é apartado de sua negritude, já que os discursos sociais procuram construir uma imagem simbólica do que é aceito e rejeitado, assim a negritude é atrelada ao que seria menosprezado” (SOUZA, 1983). Logo, para o referido autor, não é ser negro, mas, sim se tornar negro.

A partir deste cenário, nota-se que os jovens negros são excluídos de sua própria construção identitária já que o processo passa pela visão do outro. Sendo assim, para Lacan

(1998): “O sujeito constitui-se a partir de um não saber e de um não dizer sobre si, apenas remediado pelo que o outro diz dele, é um sujeito sem grande concretude, pois constituído pelos significados que lhe atribuem, pelos sentidos que, paulatinamente, vai conferindo a si.”

Dessa forma, o próprio conteúdo desses jovens ainda não perpassa por sua fala, já que são silenciados socialmente, ou seja, não lhe permitem ter voz para a construção do seu discurso e da sua própria identidade. Além disso, a maioria desses adolescentes passam por situação de vulnerabilidade social compreendida como:

“A consideração de aspectos como baixa escolarização, relações familiares violentas ou conflituosas, ausência ou insuficiência de recursos financeiros e serviços de saúde, além de poucas perspectivas profissionais e de futuro, constituem-se, portanto, enquanto fatores individuais, coletivos e contextuais que configuram o que se chama de vulnerabilidade social” (FARIAS; MORE, 2011, p.609).

Esse processo de vulnerabilidade acontece devido à segregação desses indivíduos, bem como à fragilidade de seu núcleo familiar, visto que a sociedade os mantém nessa margem social. Além desta, há também a vulnerabilidade psíquica, que influencia na construção e debate da identidade do adolescente negro.

“O conceito de vulnerabilidade psíquica, que propomos, nos parece pertinente pela possibilidade de pensarmos fatores potenciais de modo que, sinergicamente, componham condições propulsoras ao sofrimento ou ao adoecimento psíquico. Esses fatores estariam relacionados tanto ao universo cultural, histórico e social, daí a dimensão da vulnerabilidade social, como às experiências de vida singulares que, combinados, seriam a matéria-prima para a constituição das subjetividades” (BELLENZANI; MALFITANO, 2006, p. 122).

Portanto, compreende-se que a construção de identidade na adolescência, bem como o tornar-se negro em uma situação de vulnerabilidade, ocorre de forma mais desafiadora, uma vez que estes sujeitos são deixados em situação de desvantagem, tanto pelo racismo quanto pela exclusão cultural e social, que acabam impactando também suas construções psíquicas.

Diante disso, nota-se que a adolescência é um momento de muitas modificações tanto cognitivas quanto físicas, além de ser quando o sujeito busca construir sua identidade, juntamente com os grupos aos quais pertence, logo, faz-se imprescindível conhecermos como tal identidade é produzida, especificamente nos jovens negros em situação de vulnerabilidade, pois estas os colocam em desvantagem na construção de seu self.

Sendo assim, esta pesquisa busca contribuir com os saberes e debates sobre a adolescência e o processo de construção de identidade, bem como o entender-se negro, além

disso, procura mostrar como estão sendo realizadas as produções científicas a respeito da temática e como podemos nos posicionar socialmente, auxiliando ativamente nesse processo.

Portanto, esse trabalho tem como objetivo geral buscar compreender como o adolescente negro constrói sua identidade estando inserido em um contexto de vulnerabilidade. O objetivo específico analisar quais são os contextos de vulnerabilidade em que se encontram os adolescentes negros, identificar como ocorre o reconhecimento étnico-racial dessa população, compreender como e quando se inicia a produção de identidade dos adolescentes negros.

## **PERCURSOS METODOLÓGICOS**

Para o presente trabalho foram realizadas buscas nos seguintes bancos de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), CAPES (À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e PePsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia). Foram utilizados a partir dos seguintes descritores: “identidade”, “negritude”, “adolescência” e “vulnerabilidade”. No que se refere aos critérios de inclusão, foram considerados artigos, teses e dissertações publicados entre os anos de 2010 e 2023, sendo elaborados na língua portuguesa e que tragam informações sobre a temática da com os descritores foram muito amplos para a procura da construção da identidade de adolescentes negros em contexto de vulnerabilidade.

Foi encontrado na plataforma da Scielo com as combinações de descritores: construção de identidade negra: 5 artigos; adolescência e negritude; nenhum resultado, negritude e vulnerabilidade: nenhum resultado e adolescência e construção de identidade negra: nenhum resultado. Já na CAPES com a combinações de descritores: construção de identidade negra, foi encontrado 422 artigos amplos. Já a adolescência e negritude: 2 artigos, negritude e vulnerabilidade: 1 artigo e adolescência e construção de identidade negra: 6 artigos. cumpre salientar que, mesmo não contemplando especificamente o desdobramento de construção de identidade do adolescente negro, alguns artigos se mostraram relevantes para a discussão de modo geral.

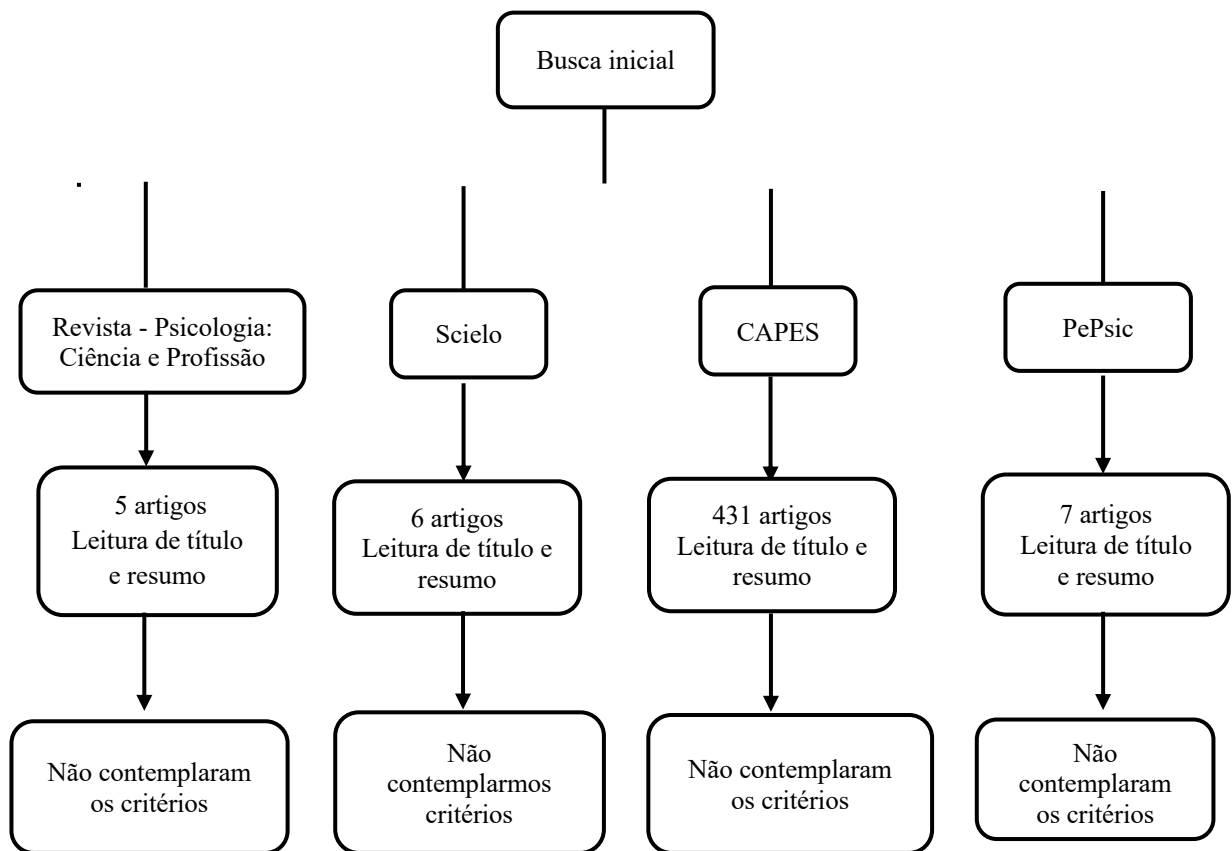
Já na Psicologia Ciência E Profissão com os mesmos descritores construção de identidade negra, foi encontrado 3 artigos; adolescência e negritude: nenhum artigo encontrado e negritude e vulnerabilidade: 1 artigo encontrado e adolescência e vulnerabilidade: 1 artigo encontrado, adolescência e construção de identidade negra: nenhum artigo. na PEPSIC: construção de identidade negra: 6 artigos encontrados, adolescência e negritude: nenhum artigo, negritude e vulnerabilidade: nenhum artigo adolescência e vulnerabilidade: nenhum artigo e a



adolescência e construção de identidade negra: 1 artigo. foi encontrado 1 artigo base de dados universidade Unigranrio.

Após a busca, foi realizada a leitura do resumo, objetivando excluir as publicações que não contemplem os critérios de inclusão, e, posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra. Cumpre salientar que, mesmo não contemplando os desdobramento do tema, alguns artigos encontrados se mostraram relevantes para discussão de modo geral.

**Figura 1.** Fluxograma de busca



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2023.

**Tabela 1.** Relação de trabalhos selecionados.

<b>Título/Ano</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Resultado</b>
Identidade negra e o contexto social em conflito (2021)	SILVA, R. M.; SILVEIRA, E. F.; GEDRAT, D. C.	Os resultados apontam que existem fatores e condições que possibilitam a construção de uma identidade negra em mulheres negras, mas também apresentam elementos do contexto social que dificultam a possibilidade de construção desta identidade.
Menina Mulher Negra: Construção de identidade e o conflito diante de uma sociedade que não a representa (2018)	GESSER, R.; COSTA, C. L. J.	Este trabalho não tem pretensão de indicar uma fórmula pura e simples para a construção da identidade étnico-racial, pois se entende que o tema é complexo e envolve aspectos multifatoriais, nos quais estão submetidas às meninas mulheres negras. Pode-se dizer que um desses aspectos é a matriz de identidade, no qual a jovem está inserida
As Relações Cotidianas e a Construção da Identidade Negra (2011)	FERREIRA, R. F.; CAMARGO, A. C.	Os resultados sugerem que a família, a escola e o trabalho são espaços em que o preconceito racial se retroalimenta. São sugeridos alguns processos que podem gerar novas perspectivas de atuação na busca de uma sociedade mais justa e mais humana.
As relações raciais na construção das identidades (2010)	GUARESCHI, N.; OLIVEIRA, F. P. D.; GIANNECHINI, L. G.; COMUNELLO, L. N.; PACHECO, M. L.; NARDINI, M.	Os sentidos produzidos remetem a contestações e resistências, sinalizando mobilizações em relação à discriminação racial, quando tomam determinado discursos como verdadeiros e outros não. Porém, em outros momentos, produzem sentidos que reforçam uma hegemonia discursiva e sua acomodação frente a esta.
Identidade Negra entre exclusão e liberdade (2016)	FERNANDES, V. B.; SOUZA, M. C. C. C. D.	A complexidade das representações acerca da população negra indica um arcabouço formulado historicamente no sentido de vigiar seu corpo, aprisioná-lo em uma identidade atribuída socialmente, construída por uma rede de significações que nada mais são além de armas inventadas com intuito de preservar hierarquias sociais.
O processo de constituição da identidade na Adolescência: trabalho, classe e gênero (2014)	SALES, M. S.	Foi possível problematizar a questão do trabalho na adolescência e as consequências dessa relação na identidade dos adolescentes. Os dados sobre condição socioeconômica demonstraram diferenças marcantes no processo de constituição do self entre aqueles oriundos de classe média e aqueles de classes desfavorecidas economicamente.

**Fonte:** Scielo; CAPES; PePsic, (2023).

## **O ADOLESCENTE COMO SUJEITO**

Compreende-se que antes de ser um adolescente que está constituindo a sua própria identidade percebe-se que há um sujeito que construiu um discurso, primeiro precisamos

compreender o que significa sujeito. Torezan e Aguiar (2011) expõem que para psicanálise, o sujeito é aquele que se constitui na relação com o outro através da linguagem. Só assim para entendermos que o sujeito é formado por todo discurso produzido, tanto social quanto individual.

Já nas palavras Cabas (2009), situa que dentro dos textos de Freud, o sujeito não é um conceito construído de forma visível, porém algo que surge nas entrelinhas, chamado de desejo. Mostra que o estranho e o estrangeiro pelo eu porque inconsciente, proveniente dos imperativos da pulsão. Ele é o que insiste, a repetição que se impõe. Assim, o sujeito não existe por si, mas pode aparecer a partir do inconsciente.

O adolescente é definido pela faixa etária que se inicia na puberdade, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), dos 10 aos 20 anos, para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência compreende a faixa etária entre 12 aos 18 anos (BRASIL, 2007). Já para a psicanálise o adolescente é a fase das mudanças físicas e já adolescência seria o processo da psique que não tem um período para ocorrer a conclusão. Assim, interpretamos na fala de Ozella (2002) que a mudanças do corpo e desenvolvimento cognitivo são marcas que a sociedade dá ênfase, porém esses valores sempre estão em processo de mutação porque esses marcadores mudam conforme o contexto histórico-cultural da época e da sociedade que estão inseridos.

Nesse período, a adolescência é cheia de conflitos tanto interno e externo, por isso entendemos que o adolescente constrói sua identidade dentro dos objetivos de vida que querem alcançar, em geral, profundamente relacionados com os seus ensinamentos, sua ética e seus desejos para futuro, portanto os pensamentos sobre quem os adolescentes esperam-se tornar ou evitar ser. É assim que Yeager e Bundick (2009) contemplam dessa forma o que seria o construir identidade na adolescência.

Levisky (1998) também complementa essa ideia explicando que as transformações experimentadas na adolescência, são responsáveis pela busca do jovem por modelos que lhe auxiliam na construção da sua própria identidade adulta. Sendo este, um período de grande vulnerabilidade e passível a influências externas que são destrutivas e construtivas.

Portanto, compreende-se que a adolescência é o momento de transformação e experimentações que vai esbarrar diretamente na ideia de sujeito de Freud que esse desejo que está tentando ser realizado por suas pulsões, e pela constituição de um sujeito que precisa do outro na linguagem para conseguir se compreender no mundo.

## NEGRITUDE COMO CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

A negritude é um processo e um termo que Lopes (2004) coloca que teria surgido no modernismo na língua francesa na década de 1930, para dar um significado para as grandes coletividades africanas e afrodescendentes; a consciência de pertencer a essa coletividade e a atitude de reivindicar-se como tal. Por isso percebe-se que a negritude é um processo de se autoafirma dentro de sua cultura e se compreender negro.

Para D'Adesky (2001, p.140), a negritude vai além da simples identificação racial por isso não é somente uma busca de identidade enquanto forma de afirmação da personalidade, mas também um argumento político diante de uma relação de dominação. Ela serve como veículo entre as identidades pessoal e coletiva. percebe-se que a cultura negra que vem se formando com decorrer do tempo que auxilia a sujeito se reconhecer como negro.

Nesse processo de “se tornar negro” percebe-se como é constituído esse sujeito negro a partir das mazelas e gozos sociais, assim, tornar-se negro é:

Tomar consciência do processo ideológico, que através de um discurso mítico acerca de si, engendra uma estrutura de desconhecimento que o aprisiona numa imagem alienada na qual se reconhece. ser negro é tomar posse desta consciência e criar uma consciência que reassegure o respeito às diferenças que reafirme uma dignidade alheia qualquer nível de exploração. Assim, ser negro não é a condição dada, a priori. são um vir a ser. ser negro é torna-se negro (SOUZA, 1983).

Com esse processo devemos entender que a identidade é formada e moldada com essa vivência que pode estar atrelado tanto a essas vulnerabilidades que pessoas negras se encontram.

Compreendemos que a identidade seria um conjunto de crenças e objetivos significativos que fazem parte de um mesmo sentido que é consistente de quem essa pessoa é e de quem ela procura se tornar no futuro, com essa visão de identidade. distinguimos que essa identidade é construída onde está inserida como locais de cultura e sociais (BRONK, 2011)

Isto implica dizer que o sujeito não cria seu discurso, mas é causado por Ele existe apenas por causa do discurso e da linguagem. Só pode manifestar-se porque encontra na linguagem um substrato, um apoio, uma forma que o cria e permite seu advento. O sujeito precisa da palavra para existir e para dizer-se. Dizer que o sujeito é posicionado nesse ponto de articulação é também dizer que ele é determinado pelo discurso social. Pode-se dizer também, na mesma direção, que ele é determinado pelo discurso do Outro social (KUPFER 2010).

Quando compreendemos o que é uma identidade e como ela se constrói junto a ideia do que é negritude, consegue-se interpretar que o local que os sujeitos vivem, auxiliar a construir

um discurso, racista, porém a negritude auxiliar a na produção e a aceitação da identidade desse indivíduo, que sempre apagaram ou embranqueceram o essas identidades.

## VULNERABILIDADE COMO AUXILIADORA DA CONSTRUÇÃO DO EU

Vulnerabilidade é um termo que está relacionado a catástrofe, fome e deficiência mental, porém quando passamos para o sentido mais intrínseco do significado da palavra, consideramos o exposto pelo Dicionário Aurélio (2005) que é: “diz-se do lado fraco de um assunto ou de uma questão, ou do ponto pelo qual alguém pode ser atacado ou ferido”.

Já notamos que a vulnerabilidade são as questões mais fracas ou que faz com que aquele indivíduo não progrida como poderia se tivesse todas as condições adequadas, desse modo, o termo vulnerabilidade social é definido como:

[...] O acesso à informação, o conteúdo e a qualidade dessa informação, os significados que estas adquirem ante os valores e interesses das pessoas, as possibilidades efetivas de colocá-las em prática, tudo isso remete a aspectos materiais, culturais, políticos, morais que dizem respeito à vida em sociedade. [...] Aspectos tais como a estrutura jurídica-política e as diretrizes governamentais dos países, as relações de gênero, as relações raciais, relações entre gerações, atitudes diante da sexualidade, crenças religiosas, a pobreza etc. são aspectos que permitem compreender os comportamentos e práticas que se relacionam à exposição dos indivíduos à infecção (AYRES *et al*, 2006, p.15).

Voltamos ao ideal do eu e eu ideal que são terminologias de Freud para tentar explicar essa vinculação narcísica do bebê e na nossa formação como sujeitos atuantes. Assim, Freud afirma que o sujeito erige em si um ideal, para onde se dirige o amor antes desfrutado pelo eu infantil (e real). Incapaz de renunciar à satisfação já desfrutada, o ser humano tenta recuperá-la sob a forma de um eu ideal: “Assim, o que o ser humano projeta diante de si como seu ideal é o substituto do narcisismo perdido de sua infância, durante a qual ele mesmo era seu próprio ideal” (FREUD, 2004).

Aqui podemos compreender como esse eu ideal que é simbólico e que é produzido pela fonte narcísica. Baseado em Freud, todo processo necessário para idealização de um sujeito passa pela busca de reconquistar o estado de onipotência do narcisismo perdido de sua infância “na qual ele era o seu próprio ideal” (FREUD, 1914).

Outra parte importante para conseguirmos compreender e tentar entender como esse ‘eu’ se forma, Freud define:

O desenvolvimento do eu consiste num afastamento do narcisismo primário e dá margem a uma vigorosa tentativa de recuperação desse estado. Esse afastamento é ocasionado pelo deslocamento da libido em direção a um ideal do eu imposto de fora, sendo a satisfação provocada pela realização desse ideal. (FREUD, 1914, p 117).

Portanto entendemos que a vulnerabilidade ela constrói esse EU fazendo que o bebê seja afastado das suas necessidades e fazendo que esse narcisismo seja de alguma forma desestabilizado, olhando a construção desse EU veremos que esse processo também coloca no sujeito o que ele deveria ser e como se comporta então retirando eu ideal e tornando ele um Ideal do eu de onde está inserido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerado que a construção da identidade ocorre desde a infância, apesar de se fortalecer no período da adolescência, é um momento de consolidação desse processo e onde escolhe grupos para reafirmar sua personalidade. É importante notar que adolescentes negros tem a construção de sua identidade diferenciada, uma vez que, diversos desses sujeitos vivem em contexto de vulnerabilidade social e psicológica, que estão intrinsicamente ligadas a produção de perspectiva de vida e de si mesmo na sociedade.

A discussão presente, tem como tentativa destacar o processo de construção da identidade de um adolescente negro em situação de vulnerabilidade tanto social quanto psicológica. Deste modo esta pesquisa faz-se de suma importância, pois evidencia as características e dificuldades que estes sujeitos passam, e de como a academia está produzindo sobre o tema, desta forma fazendo com que volte o olhar para adolescência e sua identidade étnica racial como também as vulnerabilidades que essa população passa, e construído formas de enfrentamento e de pesquisa sobre o prescrito tema.

Com isso, nenhum artigo foi encontrado nas bases de dados da SciELO, Pepsic, Capes e a Psicologia: Ciência e Profissão entre os anos de 2010 e 2023 que se enquadra dentro dos critérios, sendo assim, os artigos que aqui foram utilizados servirão como base teórica a partir da temática abordada.

Os resultados obtidos referente a pesquisa bibliográfica, demonstram uma escassez significativa em relação aos trabalhos publicados nessa área, que apesar de ser um tema relevante para a sociedade, ainda é pouco discutido e estudado. É importante que pesquisas com essa temática sejam feitas para que mais pessoas reflitam e pontuem sobre as necessidades e

relevância de como ocorre a construção de identidade e como isso reflete na vida adulta desse sujeito adolescente, de como ele se vê e vivencia o mundo subjetivo.

O artigo as Relações Cotidianas e a Construção da Identidade Negra (FERREIRA; CAMARGO, 2011) e o Identidade negra e o contexto social em conflito (SILVA; SILVEIRA; GEDRAT, 2021) e ele traz esse processo de construção de identidade pelo olhar e vivência de mulheres negras, de como é formada a cultura negra e como essa construção afeta na autoestima e na sua forma de se estruturar, dos mecanismo de negação, como também essas mulheres se sentem nesse meio que produz conflitos tantos internos como externos, racismo, a invalidação e a falta do afeto em torno.

Menina Mulher Negra: Construção de identidade e o conflito diante de uma sociedade que não a representa (GESSER; COSTA, 2018), nesse artigo já nos traz a perspectiva da criação dessa identidade dentro das escolas e como esse processo ocorre de uma forma adequada e quais as dificuldades tanto cultural quanto racial, com isso nota-se que as escolas estão tentando adequar às demandas dos alunos, porém ainda não é o suficiente.

Outro artigo que incrementa dentro da pesquisa um olhar sobre essa construção de identidade e o artigo as Relações raciais na construção das identidades (GUARESCHI; OLIVEIRA; GIANNECHINI; COMUNELLO; PACHECO; NARDINI, 2010), onde o artigo vai situar como o estudo das relações culturais e como a cultura está afetando na construção do sujeito se construir e como faz com que ele se olhe.

Identidade Negra entre exclusão e liberdade (FERNANDES; SOUZA, 2016) vai falar sobre a construção dessa identidade na procura de uma liberdade que eles não têm pelo preconceito e pelo processo histórico, que o movimento negro vem ganhando força e visibilidade para que ocorra uma liberdade para esses sujeitos.

O processo de constituição da identidade na adolescência: trabalho, classe e gênero (SALES, 2014), já o artigo vai tentar trazer que a constituição dessa identidade ocorre tanto pelo trabalho que ocupa e como vai fortalecer sua visibilidade e que esse trabalho tem a ver com a classe que está inserido e como ele olhar essa conjuntura de trabalho e classe.

Portanto a Psicologia e a as faculdades de psicologia ainda tem traços racista e, também traz um conteúdo supérfluos para trabalhar o tema, dentro da referência técnica de relações étnicos raciais cita que:

Historicamente, a Psicologia brasileira posicionou-se como cúmplice do racismo, tendo produzido conhecimento que o legitimasse, validando cientificamente estereótipos infundados por meio de teorias eurocêntricas discriminatórias, inclusive

por tomar por padrão uma realidade que não contempla a diversidade brasileira (CFP, 2017, p.75).

Com essa citação percebemos como a psicologia na academia não está produzindo algumas discussões científicas relevantes a partir da temática étnico racial, ainda é escasso sobre o tema e com um olhar eurocêntrico que muitas das vezes pode estar auxiliando a falta de produção do próprio tema.

Quando olhamos o processo de construção da referência técnica das relações racial e de 2017, desde aí percebe-se que faz 6 anos que o CFP (Conselho Federal de Psicologia) não traz ou refaz a referência técnica com os novos saberes que são produzidos em seus congressos e nas academias, para nortear os novos psicólogos para trabalhar essas questões étnicos raciais.

## **CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS**

Através dessa pesquisa bibliográfica, ficou evidente como ocorre a formação da identidade de uma adolescente, porém faltou de como ocorre a identificação desse adolescente com a sua ligação étnico racial e as vulnerabilidade que muitos enfrentam e produzem essa identidade e os enfrentamentos que passaram para se reconhecer como negro.

Respondendo às questões propostas e às hipóteses inicialmente elencadas nesse trabalho, é possível afirmar que a produção de identidade de um adolescente negro já tem enfrentamentos sociais e psíquicos considerados mais complexos, já que a sociedade Brasileira e eurocêntrica e sempre tentou embranquecer a população negra, com isso deixou mazelas tanto inconscientes como culturais.

Além de destacar a importância dos estudos sobre o processo da identificação como negro e como o racismo afeta o indivíduo e fazendo com que ele vivencia algumas vulnerabilidades que são vistas pela população negra como o racismo, os maiores índices de pobreza, a sexualização das mulheres negras e gravidez na adolescência, etc.

É importante ressaltar também que o psicólogo que não está acompanhando essa discussão e não está se colocando para enfrentar o racismo dentro de sua área de atuação, está auxiliando para que exista algumas dificuldades para uma construção de uma psicologia antirracista, para finalmente a nossa categoria conseguir cumprir nosso próprio código de ética que é:

II. O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.



III. O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural (CFP, 2005, p.7).

Em suma, os artigos citados confirmam que é essa construção de identidade de um adolescente negro e comprometida diretamente pelo racismo como uma das formas de vulnerabilidades, porém eles não entram em como a psicologia e como são os impactos futuros na vivências desses adolescentes e como a vulnerabilidade ainda impacta e como continua na vida desse jovem.

## REFERÊNCIAS

ANDRE, M. da C. Psicossociologia e negritude: breve reflexão sobre o "ser negro" no Brasil. **Bol. Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 87-102, 2007. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2007000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2007000200010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 jul. 2023.

BARROSO, A. de F. Sobre a concepção de sujeito em Freud e Lacan. **Barbaroi**, Santa Cruz do Sul, n. 36, p. 149-159, 2012. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-65782012000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782012000100009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 29 jun. 2023.

CÂMARA, G. F. A formação do eu e o poder da psicanálise. **Cogito**, Salvador, v. 11, p. 20-25, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-94792010000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792010000100004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 jul. 2023.

FERNANDES, V. B.; SOUZA, M. C. C. C. de. Identidade Negra entre exclusão e liberdade. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 63, p. 103-120, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/114868>. Acesso em: 20 maio 2023.

FERREIRA, R. F.; AMILTON, C. C. As Relações Cotidianas e a Construção da Identidade Negra. **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 2, 2011, p. 374-389. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/CppZVmLfcpHtFr7WCNPgpGq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2023.

GOMES; N. L. **Juventude, práticas culturais e negritude: o desafio de viver múltiplas identidades**. *FAE/UFMG*, Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/t218.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. **Trabalhando com adolescentes**. Grupo A, 2014. [*E-book*]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710487/>. Acesso em: 29 maio 2023.

MARQUES, E. P. de S. O acesso à educação superior e o fortalecimento da identidade negra. **Revista Brasileira de Educação**. 23, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/VW9YBNPcKcfrnqyMCMcVxm/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2023.

MORAES, L.A. S. S. Identidade do adolescente na contemporaneidade: contribuições da escola. **TransForm. Psicol.** (Online), São Paulo, v. 2, n. 1, p. 86-98, 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-106X2009000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-106X2009000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 maio 2023.

MORELLI, M. **A construção do si mesmo na adolescência: estudo realizado em uma perspectiva winnicottiana.** São Paulo: PUC-SP. 0-67, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1529>. Acesso em: 20 maio 2023.

NASCIMENTO, T. A construção e reconfiguração da identidade negra no Brasil. **Revista Crioula**, n. 16, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/97566>. Acesso em: 30 maio 2023.

OLIVEIRA, D.; FULGENCIO, L. Contribuições para o estudo da adolescência sob a ótica de Winnicott para a Educação. Belo Horizonte: **Psicologia em Revista**, p. 64-80, 2010. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15807> Acesso em: 12 abr. 2023.

OLIVEIRA, N. **Processos identificatório de adolescentes negros(as): a escola como potencializadora de espaços identitários.** Brasília: UnB, p.0-129, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23354>. Acesso em :12 maio 2023.

PAPALIA, D.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento Humano.** 14<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

ROMERO, M. da *et al.* **Identidade negra e o contexto social em conflito.** 2021. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/6973>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SALES, M. S. O processo de constituição da identidade na adolescência: Trabalho, classe e gênero. **Psicologia & Sociedade**, v 26, 161-171, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/Pss5hLCfvsRQwPRSjpbBW4d/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2023

SANTOS, E. G dos.; SADALA, M. da G. S. Alteridade e adolescência: uma contribuição da psicanálise para a educação. **Educação & Realidade**, vol. 38, p. 555-568, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/Tnn5FRkNGj7znJ5tH3bmTWM/?lang=pt#>. Acesso em: 20 maio 2023.

SCOTT, J.; PROLA, C.; SIQUEIRA, A.; PEREIRA, C. O Conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. Belo Horizonte: **Psicologia em Revista**, p. 600-615, 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/9195>. Acesso em: 02 maio 2023.

SILVA, A. N. C. **Refletindo a identidade negra e agindo multiculturalmente no ensino.** 2008. 146. UFRJ - faculdade de Educação, Rio de Janeiro. Disponível em:

[https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes/dissertacao\\_andre\\_nepomuceno\\_cirilo\\_da\\_silva.pdf](https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes/dissertacao_andre_nepomuceno_cirilo_da_silva.pdf)  
. Acesso em: 20 maio 2023.

SILVA, T. R. A construção da identidade negra em território de maioria afrodescendente.  
*Africanidades*, vol. 1, no. 11, 2010. Disponível em:  
[https://africaeafricanidades.com.br/documentos/01112010\\_26.pdf](https://africaeafricanidades.com.br/documentos/01112010_26.pdf). Acesso em: 20 abr. 2023.